

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ondina de Imprensa Class.: 580

Data: 19/04/82

Pg.: _____

Em seu dia, índios choram a raça assassinada, diz Juruna

Indignado com as comemorações que o governo federal, através da Funai, promove para homenagear a Semana do Índio, o cacique Mário Juruna disse que o Dia do Índio é, para o seu grupo étnico, um dia de luto, quando se chora os irmãos assassinados nos últimos anos. "A Funai nada mais é que um serviço de proteção aos coronéis". Responsabilizando o governo federal pelo roubo de parte mais rica de terra indígena, Juruna diz que é inaceitável que agora ele volte ao Xingu para se dizer amigo dos índios. "A Semana do Índio é uma vergonha para nós. O índio tem o direito de escolher seu destino e não o branco por ele".



Juruna: choramos nossos irmãos assassinados

Criticado por colunistas sociais pelo comportamento aculturado, pelo relógio de pulso, pelo divórcio e posterior casamento, pela barriga avultada ou pelo corte de cabelo a escovinha, o cacique Mário Juruna enfrenta a difícil integração a civilização do homem branco, falando mal e mal a sua língua. Em agosto seu filho nascerá em um tempo de reivindicações em que o grupo minoritário indígena, através de luta e esforço, conquistou o direito de opinar. Juruna quer apenas que seu filho defenda o índio "o que o branco, representado pela Funai, até hoje não conseguiu".

Para o cacique Mário Juruna as reivindicações são claras. Ele quer que o estatuto do índio seja cumprido de forma diferente do que vem sendo realizado pela Funai "que neste últimos cinco anos não entregou terra nenhuma ao índio". Juruna quer que o índio receba

educação, assistência e "não fique morrendo por aí com coqueluche como os Katurkina e os Kaxinawa, no Acre."

— O dia do Índio, para nós — afirma o cacique — é um dia de luto pelos índios que foram ou estão sendo mortos nos últimos anos sem que seus assassinos tenham sido presos ou incomodados. A Funai virou um serviço de proteção aos coronéis.

Nos últimos anos, mais de 30 antropólogos que eram identificados com as causas indígenas foram demitidos e em seus lugares nomeados militares. "Portanto nesse dia, nós vamos chorar o que sucede com o índio no Brasil."

Para Mário Juruna a Funai não defende nem o índio nem o branco e é apenas um reflexo da estrutura dominadora representada agora pelo ministro Mário Andreazza que volta ao "Xingu para se dizer amigo dos índios quando foi

ele próprio o responsável pelo roubo da parte mais rica da terra indígena".

— Não acho justo que o governo federal lembre a Semana do Índio. Ela é uma vergonha para nós. Nessa semana, deveriam lembrar que o índio foi morto pelos brancos e que o governo é culpado sem sequer dar qualquer satisfação para nós. Branco pensa que isso não é necessário porque nos considera eternas crianças que precisam de tutela. Nós somos gente e capaz. O índio tem direito de escolher o que fazer de seu destino e não o branco por ele.

Quanto a Casa do Índio que alguns Estados fundaram recentemente, Juruna diz que é uma casa alugada que não dá bom atendimento ao índio. "Essa casa foi feita para receber índio e não para hospedar funcionário do governo como ocorre atualmente".

"Governo deve ter sentimento de culpa"

"O que pode esperar o índio no único dia do ano a ele dedicado, quando o governo federal, o responsável pelo desmembramento da parte mais rica do Xingu, em 1972, agora, dez anos depois para festejar com os atingidos, o seu dia e posar como benfeitor de causas indígenas?"

Essa é a questão colocada pelo escritor Edilson Martins, autor do livro "Nossos Índios, Nossos Mortos". "A abertura feita pelo Ministério dos Transportes Estrada BR-80 Cuiabá—Santa-rem, foi a maior violência que o Parque do Xingu já sofreu desde sua criação em 1961, por Jânio Quadros". Edilson pensa ainda, que a recente mudança de comportamento das autoridades governamentais, que se tornou, num abrir e fechar de olhos amigos da Ecologia e muito preocupados em dar opção de escolha ao índio, muito estranha". "Talvez eles faça isso por sentimento de culpa, aconselhado quem sabe pelo seus analistas".



Edilson Martins: governo sente culpa

Juruna

— "Considero a candidatura do cacique Mário Juruna muito importante nesse momento, mesmo estando ele se candidatado pelo PDT. Ele terá que ser muito sem-vergonha e esperto para viver no mundo dos brancos, para não ser ludibriado até pelo pipoqueiro da esquina. Sua candidatura é legítima, e nada mais é do que o que já existe em outros países, onde há representantes étnicos de todas as raças no Congresso."

Para Edilson Martins a Funai nada mais é do que um braço da dominação branca e que não tem a mínima condição de resolver qualquer problema, porque não são os homens que resolvem, e sim a conjuntura que decide. "Ela é um desdobramento dos interesses capitalistas e uma tentativa marota de ajudar o índio".

O dia do índio, não passa de uma grande tolice, afirma.

Darcy Ribeiro: "os índios estão sumindo"

Para o antropólogo Darcy Ribeiro, ser índio no Brasil, constitui-se numa grande tristeza, principalmente quando o ministro do Interior que nunca se preocupou em diminuir as terras dos latifundiários, se diz favorável a retirada da posse da terra dos índios, porque eles estão diminuindo.

— É de lamentar que as terras indígenas ainda não tenham sido demarcadas e talvez não o sejam porque as autoridades começam a achar que isto não é possível. Até há pouco pensava-se que era um dever legal a demarcação. Hoje diz-se que não há possibilidade.

O que então pensar disso tudo? Chega-se à conclusão que o dia do índio na verdade deveria ser comemorado a dois de novembro. Transformaram o índio na grande ausência étnica brasileira. Mataram e matam o índio. Lamentamos o que tem sido feito com ele.

Temos então dois dias de finados, um deles especialmente em honra aos índios que foram assassinados e que continuam sendo mortos sem que seus agressores tenham sofrido qualquer tipo de represália.



Darcy: um extermínio gradativo